

ANEXO III

RELATÓRIO DE ATIVIDADES REALIZADAS EM 2020

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. NOME DA ENTIDADE OU ORGANIZAÇÃO: **Razão Social: Centro de Reabilitação e Equoterapia Coração Valente / Nome Fantasia: ARCV – Associação de Reabilitação Coração Valente**

1.2. ENDEREÇO **Rua dos Coqueiros, 197 - Bairro Campestre / Santo André, SP - CEP: 09080-010**

Tel: (11) 4226-6343 / Celular (11) 97444-8485 – email: fabio@equo.com.br

1.3. SITE: www.arcv.org.br

1.4. REGISTROS, CERTIFICAÇÕES, INSCRIÇÕES EM ÓRGÃOS PÚBLICOS:

Federal: Qual (is): **Oscip (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) – Ministério da Justiça.**

Estadual: Qual (is): **CEE (Cadastro Estadual de Entidades) – Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Governo/Corregedoria Geral da Administração; CRCE (Certificado de Regularidade Cadastral de Entidades) - Governo do Estado de São Paulo/Secretaria de Governo/Corregedoria Geral da Administração.**

Municipal: Qual (is): **Certificado de inscrição de programa – CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André).**

CONSELHOS: Qual (is): **Associação Nacional de Equoterapia – Ande Brasil, Crefito (Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), CRP (Conselho Regional de Psicologia, Conselho Regional de Fonoaudiologia – CRFa**

OSCIP: () sim () não CEBAS: () sim () não

2. REPRESENTAÇÃO LEGAL

2.1. Apresentação qualificada do (a) Presidente

Nome: **Ana Luisa de Lara Uzun**

Endereço **Rua Alvaro Anes nº 963**

Bairro: **Santa Maria** Município: **Santo André** UF: **SP** CEP: **09070-030**

RG: **22.359.352-7** Órgão Expedidor: **SSP** UF: **SP** Data Expedição: **05/11/1990**

CPF: **182.790.208-61** Data Nascimento: **12/12/1972**

Nacionalidade: **brasileira** Estado Civil: **casada**

Escolaridade: **superior completo / mestrado** Profissão: **fisioterapeuta**

2.2. Apresentação qualificada do (a) Técnico (a) Responsável

Nome: **Ana Luisa de Lara Uzun**

Endereço **Rua Alvaro Anes nº 963**

Bairro: **Santa Maria** Município: **Santo André** UF: **SP** CEP: **09070-030**

RG: **22.359.352-7** Órgão Expedidor: **SSP** UF: **SP** Data Expedição: **05/11/1990**

CPF: **182.790.208-61** Data Nascimento: **12/12/1972**

Nacionalidade: **brasileira** Estado Civil: **casada**

Escolaridade: **superior completo / mestrado** Profissão: **fisioterapeuta**

Órgão de Classe: **crefito** nº **Crefito-3/20482-F**

3. FINALIDADES ESTATUTÁRIAS

I – Assistência social através da reabilitação psicomotora da pessoa com deficiência;

II – Promoção de atividades para o Desenvolvimento Pessoal e Comportamento Humano;

III - Criação de oportunidades ao crescimento dos indivíduos para que possam se desenvolver com autonomia, confiança e conhecimento, aprimorando a concepção do indivíduo como um todo;

IV - Desenvolvimento e implementação de programas de capacitação profissional visando o aperfeiçoamento técnico e promoção de cultura de pessoas envolvidas nas atividades de equoterapia;

V - Fomentar, difundir, conscientizar e fazer aplicar as normas jurídicas e técnicas em reabilitação de pessoas com deficiência, em especial a equoterapia, assistindo a sociedade em geral em todas as matérias que envolvam a questão social, fazendo-o por exemplo, através de congressos, audiências públicas, debates, conferências, seminários nacionais e internacionais, reuniões, cursos, publicações, pareceres, representações, intercâmbios entre países, entre outros.

VI – Colaborar com as autoridades e órgãos governamentais e não governamentais, visando o aperfeiçoamento da boa qualidade de vida como um todo, por intermédio de um desenvolvimento sócio educativo, cultural e desportivo.

VII – Desenvolver e mobilizar forças da comunidade em defesa desses objetivos e interesses maiores da sociedade que tenham como princípio a proteção e a recuperação da pessoa com deficiência;
VIII – Promoção de direitos estabelecidos e construção de novos direitos;
IX – Prestação de serviços gratuitos ou não, permanentes ou pontuais, que visem a promoção dos objetivos supracitados e/ou a sustentabilidade da associação pelos meios lícitos;
X – Estudos e pesquisas, desenvolvimento de tecnologias alternativas, produção e divulgação de informações e conhecimentos técnicos e científicos referente aos objetivos supracitados.

4. RECURSOS UTILIZADOS	Órgão Público/Secretaria	Valor Mensal	Valor Anual
Fonte			
Municipal	X	R\$0,00	R\$53.851,30
Estadual	X	R\$0,00	R\$0,00
Federal	X	R\$0,00	R\$0,00
Fonte	Origem	Valor Mensal	Valor Anual
Próprio	Eventos	R\$0,00	R\$15.200,00
Doações	PF	R\$6.339,63	R\$71.075,50
	PJ	R\$2.153,88	R\$30.846,64
	TOTAL	R\$8.493,52	R\$170.973,44
Outros (Fumcad, Emendas Parlamentares, Nota Fiscal Paulista, entre outros) R\$53.851,30 – Já mencionado acima no item: Fonte municipal			

5. INFRAESTRUTURA

Imóvel: Próprio Cedido Alugado Outros: _____

Imóvel: Próprio Cedido Alugado Outros:

A ARCV está instalada em um prédio locado próximo ao Centro de Santo André. A área total do prédio é de 500 m². As áreas de atendimento, localizadas no térreo, possuem acessibilidade total. No mezanino, estão os escritórios, sala de reuniões, cozinha. O prédio se divide fisicamente na seguinte disposição:

Frente: área de recuo com 3 vagas de estacionamento (10 m x 5 m).

Recepção (térreo): mesa da recepcionista, telefone, computador, bancos de recepção.

Banheiros (térreo): sanitário e lavabo masculino e feminino, totalmente adaptados.

Sala de estimulação complementar (térreo): sala de atendimento com 6 m², para prática de fisioterapia e avaliação/anamnese. Possui espelhos na parede, tablado e itens de posicionamento e estimulação do praticante.

Rampa de montaria (térreo): rampa elevatória, construída em cimento, tijolos e alvenaria, elevando-se cerca de 1,5 metro do chão, para acesso de caminantes e cadeirantes à altura do animal, unindo a área de recepção à pista de equitação.

Pista de equitação (térreo): Pista coberta medindo 10 m x 26 m terreno plano, chão de terra batida coberta por areia e serragem. Cobertura total do espaço com telhas de material em fibra transparente, proporcionando luminosidade natural durante o dia. Iluminação completa para o atendimento noturno. Suportada por estrutura metálica com espaçamento para ventilação e equilíbrio térmico.

Baias (térreo): 6 baias em alvenaria, cobertas, dormitórios e locais de tratamento dos animais. Estrutura com cocho de alimentação e drenagem. Medida de cada: 3,5 m x 3 m.

Selaria (térreo): sala de acondicionamento e conservação das selas, arreios, capacetes, estribos e todo material utilizado para a montaria.

Esterqueira (térreo): depósito de esterco e dejetos, para acondicionamento até o descarte semanal. Construído em alvenaria, medindo 2 m x 1,5 m, em conformidade com padrões de manejo sanitários – fiscalizado pela Vigilância Sanitária, possui alvará de autorização.

Cozinha (mezanino): cozinha de apoio à equipe, micro-ondas, geladeira, mesa, cadeira.

Banheiro de funcionários (mezanino): banheiro e lavabo para funcionários, masculino e feminino.

Recepção Mezanino: área utilizada como escritório.

Sala de reuniões e treinamento (mezanino): Sala principal medindo 6 m x 4 m, utilizada como escritório, local de reuniões e de treinamento. Possui 10 carteiras com apoio, flip chart, aparelho retroprojeter, mesa de escritório, computador.

Área de exercícios e recreação da equipe equina (em frente à ARCV): terreno cedido como empréstimo à ARCV, em frente à sede, com 200 m², utilizado como campo de exercícios, banho de sol e recreação para os animais.

Equipamentos permanentes:

A ARCV possui 5 computadores (notebooks) usados nas tarefas administrativas, 2 impressoras, 1 projetor multimídia utilizado para dar cursos e fazer reuniões com a equipe técnica da instituição, bem como com as famílias e praticantes atendidos pela instituição, câmera fotográfica e filmadora para registrar os atendimentos, eventos e gerar materiais de divulgação do trabalho.

***Obs: Todos os itens anteriores foram adquiridos após contemplação de projeto junto ao programa de apoio à instituições da Coop - Cooperativa de Consumo em setembro de 2016.**

6. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

(Preencher todos os itens abaixo para cada serviço, programa, projeto e benefício sócioassistencial)

6.1. Nome do Serviço, Programa, Projeto ou Benefício:

Inclusão de Crianças e Adolescentes pela Equoterapia

6.1.1. Objetivos

Objetivos Gerais

- ***Promover a autonomia e inclusão social através da prática regular da Equoterapia conforme necessidades individuais de cada praticante, através da evolução física, motora, educacional (cognitiva), psicoafetiva, autoestima e confiança, impactando a qualidade de vida dos atendidos e suas famílias.***
- ***Conseguir parcerias com pessoas físicas e iniciativa privada para viabilizar os atendimentos e garantir a sustentabilidade da instituição.***

Objetivos Específicos

- **Projeto “Inclusão de Crianças e Adolescentes Pela Equoterapia” – Viabilizado com recursos via Fumcad:**

Prestar atendimento gratuito à Crianças e Adolescentes de Santo André nas áreas da reabilitação - física, mental e social, tendo como principal recurso a Equoterapia; Em 2020 8 Crianças/Adolescentes municipais de Santo André foram atendidas pelo projeto, que gerou 352 atendimentos ao longo do ano

- **Projeto “Inclusão Pela Equoterapia” – Viabilizado através do apadrinhamento realizado por pessoas físicas e jurídicas e recursos próprios (eventos beneficentes, campanhas, etc...):**

Prestar atendimento gratuito a Crianças e Adolescentes (independentemente do município de residência, que possuem indicação para atendimento em equoterapia e que estão inscritas em nossa fila de espera). Em 2020 14 pessoas foram atendidas pelo projeto, que gerou 616 atendimentos ao longo do ano.

6.1.2. Abrangência Territorial (descrever os bairros / comunidades atendidas)

Projeto de Inclusão de Crianças e Adolescentes pela Equoterapia: **aberto para atender residentes de todo o município de Santo André.**

Projeto de Inclusão de Crianças e Adolescentes pela Equoterapia: **aberto para atender residentes de qualquer outro município.**

6.1.3. Critérios utilizados para a seleção da demanda

A procura pelo atendimento nas áreas da reabilitação física, mental e social, tendo como principal recurso a Equoterapia tem crescido cada vez mais.

A procura provém de recomendações e encaminhamentos realizados por profissionais das áreas clínica e fisiológica, do setor público, privado e de organizações da sociedade civil (ONGS), pessoas que pesquisam sobre o método e buscam solução para alguma necessidade. E especialmente, indicação favorável das famílias que já praticam a Equoterapia, pelas melhorias que têm alcançado com a prática.

Aas demandas são cadastradas e aguardam oportunidade de Triagem e inserção no Programa conforme disponibilidade de recursos para atendimento.

Como o diagnóstico envolve diferentes áreas e diferentes profissionais (Fisioterapia, Psicologia, Educação Física e Equitação), e que requerem frequentemente novas considerações conforme a resposta individual de cada praticante, não é possível estabelecer, salvo exceções, um nível de urgência dentre àqueles que necessitam da prática. Desta forma, a lista de espera obedece prioritariamente, uma ordem cronológica de inscrição.

Os encaminhamentos à ARCV são oriundos essencialmente da rede educacional e de saúde, pública e privada, além de ONGs.

As interações com outros recursos são parte da metodologia da ARCV e são registradas nos prontuários como ações do atendimento. A troca de informações sobre o atendimento a cada praticante ocorre pessoalmente e é necessária na maioria dos casos.

Os profissionais da ARCV geralmente deslocam-se até o local onde o praticante (ou família) frequenta e/ou recebe outros atendimentos: escolas, unidades básicas de saúde (também CAPS), Ongs (como APAE, por exemplo). Os encontros são com professores, coordenadores pedagógicos e profissionais de saúde.

Eventualmente, cerca de uma vez a cada ano, a ARCV organiza um Workshop ou Seminário com toda a rede de relacionamento para exposição dos benefícios e objetivos da prática da Equoterapia, fomentando as trocas e alinhamentos possíveis, como forma de aprimorar os resultados.

Podemos observar a distribuição diagnóstica na tabela abaixo:

Diagnóstico – Praticantes Equoterapia – Pesquisa Interna ARCV 2020

Paralisia Cerebral	25 %
Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH)	3 %
Autismo (TEA – Transtorno do Espectro Autista)	49 %
Atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	3 %
Outros	20 %

6.1.4. Atividades realizadas e metodologia empregada

Aspectos Gerais da Metodologia

Caracterização do Atendimento

Atendimento gratuito nas áreas da reabilitação física, mental e social, tendo como principal recurso a Equoterapia, com propósito de promover a inclusão social. Todos os processos envolvem orientação familiar para consecução dos objetivos.

A Equoterapia tem reconhecimento pelo êxito como prática complementar para pessoas com deficiência física ou intelectual, porém cresce a demanda pelo atendimento em necessidades ligadas ao aspecto psicológico e comportamental.

As áreas abrangidas pelo atendimento são:

Saúde: deficiência física e/ou mental (PCD);

Educação: necessidades educativas especiais (PNE);

Social: distúrbios evolutivos ou comportamentais.

Aplicações e indicações para a prática de Equoterapia

No Brasil, a Equoterapia é normatizada pela Associação Nacional de Equoterapia Ande-Brasil, entidade assistencial sem fins lucrativos.

O método é reconhecido pelo Ministério da Saúde através do Conselho Federal de Medicina (CFM – 06/04/1997) e o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFITO – 27/03/2008).

Fora do Brasil, a terapia é reconhecida há muitos anos, com centros de referência na Alemanha, Suíça e Áustria. A DKThR – Deutsches Kuratorium für Therapeutisches Reiten (Alemanha) localizada na Europa e Horses in Education and Therapy International Federation HETI (Estados Unidos) são reconhecidas internacionalmente como associações internacionais de desenvolvimento em Equoterapia.

Em síntese, as indicações tratam:

- Lesões neuromotoras de origem encefálica ou medular;*
- Disfunções sensorio-motoras;*
- Necessidades educativas especiais;*
- Distúrbios: evolutivos; comportamentais; de aprendizagem e emocionais.*

Função do cavalo

O cavalo constitui-se na metodologia como principal agente de reabilitação e educação, com funções terapêuticas específicas. Os animais são cuidadosamente selecionados e permanentemente e metodologicamente desenvolvidos para a função. A equipe equina da ARCV é constituída por 6 cavalos.

É necessário que o cavalo de Equoterapia desenvolva-se como animal dócil, de porte, força e movimentos adequados, que se deixe montar e manusear, transformando-se em um amigo; o praticante de Equoterapia cria com ele um relacionamento afetivo importante; transforma-se em um personagem na vida das pessoas, passando a ser um ponto de contato sedutor com o mundo que as rodeia. O praticante, por suas necessidades de alegrar-se, de amar e estabelecer limites e o cavalo estabelecem uma relação harmoniosa e conseguem atuar juntos. O código usado nesta relação é o da afetividade, estabelecida graças à desinibição e à confiança recíproca.

A atividade exige a participação do corpo inteiro, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da força muscular, relaxamento, conscientização do próprio corpo e aperfeiçoamento da coordenação motora e do equilíbrio. Na Equoterapia, o cavalo é agente:

- Cinesioterapêutico;*
- Pedagógico;*
- De inserção social.*

Benefícios

Os benefícios esperados com a prática regular da Equoterapia são melhoras globais, com evoluções significativas no sistema motor, psico-afetivos e sociais, impactando positivamente na qualidade de vida dessas pessoas, oferecendo-lhes maior autonomia e inserção na sociedade. Podemos citar como resultados:

- **Melhora o equilíbrio e a postura;**
- **Desenvolve a coordenação de movimentos entre tronco, membros e visão;**
- **Estimula a sensibilidade tátil, visual, auditiva e olfativa pelo ambiente e pelos trabalhos com o cavalo;**
- **Promove a organização e a consciência do corpo;**
- **Desenvolve a modulação tônica e estimula a força muscular;**
- **Oferece sensações de ritmo;**
- **Aumenta a autoestima, facilitando a integração social;**
- **Desenvolve a coordenação motora fina;**
- **Estimula o bom funcionamento dos órgãos internos;**
- **Ajuda a superar fobias, como a de altura e a de animais;**
- **Estimula a afetividade pelo contato com o animal;**
- **Melhora a memória, concentração e sequência de ações;**
- **Motiva o aprendizado, encorajando o uso da linguagem;**
- **Ensina a importância de regras como a segurança e a disciplina;**
- **Aumenta a capacidade de independência e de decisão em situações diversas;**
- **Promove a sensação de bem estar, motivando a continuidade da prática.**

Dinâmica Familiar no Atendimento

É necessário destacar o papel fundamental da família e/ou responsáveis durante a prática, para o êxito no alcance dos resultados almejados.

Os familiares do praticante são envolvidos em todas as etapas do atendimento, desde as entrevistas preliminares de diagnóstico, constituindo-lhes a ciência dos papéis fundamentais que precisam protagonizar durante e após o período de atendimento.

São realizadas reuniões semestrais ou a qualquer tempo solicitado pelos responsáveis pelo praticante, com o objetivo de acompanhar a rotina e evolução do praticante nos vários ambientes em que frequentam, esclarecer dúvidas quanto aos procedimentos técnicos relacionados à reabilitação, orientando sobre formas de estimulação adequadas para o desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM), cognitivo e emocional.

Grupos de pais e responsáveis para o apoio psicológico também são realizados nas rotinas de atendimento, fortalecendo as experiências de apoio e desenvolvimento global da família, contribuindo para o pleno desenvolvimento da dinâmica familiar como elemento fundamental para êxito nas metas traçadas.

Fluxos de Atendimento

Atendimento Receptivo: realizado por telefone ou pessoalmente, informa questões preliminares sobre a ARCV, estrutura, equipe, horários, atendimento envolvendo montaria e estimulação complementar, requisitos para o atendimento gratuito, vagas e filas de espera. Obtém do interessado informações sobre como e onde encontrou a ARCV, e procede o preenchimento da fila de espera, se a necessidade identificada é o atendimento social gratuito.

Avaliação Social: conforme a viabilização de financiadores e verbas arrecadadas em eventos, campanhas e com patrocínio, as pessoas inscritas na fila de espera são chamadas para avaliação social, sempre respeitando a ordem de inscrição. Um assistente social realiza entrevista pessoal, identificando o perfil socioeconômico para o atendimento gratuito. Confirmada a condição, é agendada a Avaliação Terapêutica.

Avaliação Terapêutica: No processo anterior de triagem verificou-se quais os profissionais que necessitam participar da avaliação terapêutica: educador físico, fisioterapeuta, psicólogo. Define-se se a presença do praticante será necessária ou a avaliação envolverá somente a família ou responsável. O roteiro de avaliação segue duas linhas: Avaliação Física e Anamnese (de âmbito psicológico). As avaliações têm duração de 50 minutos e envolve a obtenção de informações sobre o histórico do praticante (parto, genética, medicamentos, outros tratamentos), estágio atual das funções motoras,

reflexos, tônus, trofismo, peso, altura, entre outras. Na anamnese, dados sobre fobias, comportamentos, ocorrências, queixas. Nesta etapa registram-se também dados cadastrais sobre a rotina cotidiana do praticante e família, locais que frequenta fora do lar. Com base nestas avaliações, é traçado o Plano de Prática Terapêutica.

Programas: O Plano de Prática Terapêutica considera a inserção em uma das 3 categorias do Programa de Atendimento, conforme o perfil identificado: Hipoterapia, Educação-Reeducação e Pré-Esportivo. Cada Programa define-se o cavalo ideal de acordo com o perfil do praticante, alinhando o estímulo mais adequado; também se há necessidade de montaria dupla (o terapeuta precisa montar junto com praticante para sustentá-lo sobre o cavalo), ou apenas apoiar o praticante caminhando ao lado, ou ainda necessidade de mais que um terapeuta para auxiliar na sessão (dois terapeutas mais o condutor do cavalo). Na Hipoterapia, o cavalo é base do exercício, é voltado a pessoas que não apresentam muito controle motor, sendo então estimulado pelo passo tridimensional do cavalo; o programa de Educação-Reeducação, é aplicado quando o praticante já tem alguma autonomia sobre o cavalo, trabalhando-se bastante as questões cognitivas e psicoafetivas; no Pré-esportivo são inseridas técnicas de equitação e no programa Esportivo, o praticante se prepara para competições específicas com objetivo de interação e inserção social por meio do esporte.

Prática Terapêutica: As sessões de prática, realizadas 1 vez por semana, duram em torno de 50 minutos, divididos entre Montaria e Atividades de Estimulação Complementar que podem ser realizadas junto aos cavalos das baias ou salas terapêuticas. A permanência das pessoas contempladas pelos nossos projetos em atendimento é de 1 ano.

6.1.5. Quadro de Funcionários por Serviço Quantidade Cargo/Função Escolaridade Regime de contratação de Carga horária/Diária Carga horária/Semanal

Quantidade	Cargo/Função	Escolaridade	Regime de Contratação	Carga horária/semanal
01	Assistente Social	Superior Completo	P. Serviços	Conforme demanda
05	Fisioterapeuta	Superior Completo	P. Serviços	Conforme demanda
1	Veterinário	Superior Completo	P. Serviços	Variável
04	Psicólogo	Superior Completo	P. Serviços	Conforme demanda
01	Educador físico	Superior Completo	P. Serviços	Conforme demanda
01	Secretária	Ensino médio	CLT	44h00
04	(*) Coordenação (Membros da Diretoria)	Superior Completo	P. Serviços	24h00
01	Auxiliar Geral	Ensino fundamental	CLT	44h00
03	Auxiliares-Guias	Ensino médio	CLT	44h00

6.1.6. Quadro de
Voluntários por Serviço
Quantidade

Quadrimestre 2020	Atividade	Escolaridade	Regime de Contratação	Carga horária/Semanal
	Área/ Quantidade			
1º	Psicologia – 8 Fisioterapia – 4	Estudante– Ensino superior	Voluntário / Estagiário	4 horas
2º	Psicologia – 2 Fisioterapia – 4 T.O – 1	Estudante– Ensino superior	Voluntário / Estagiário	4 horas
3º	Psicologia – 3 Fisioterapia – 3 T. O - 1	Estudante– Ensino superior	Voluntário / Estagiário	4 horas

6.1.7. Como a Entidade ou Organização fomentou, incentivou e qualificou a participação dos usuários e/ou estratégias que foram utilizadas em todas as etapas do plano (elaboração, execução, avaliação e monitoramento)

Conforme citado no item 6.1.8:

Atendimento Receptivo: realizado por telefone ou pessoalmente, informa questões preliminares sobre a ARCV, estrutura, equipe, horários, atendimento envolvendo montaria e estimulação complementar, requisitos para o atendimento gratuito, vagas e filas de espera. Obtém do interessado informações sobre como e onde encontrou a ARCV, e procede o preenchimento da fila de espera, se a necessidade identificada é o atendimento social gratuito.

Avaliação Social: conforme a viabilização de financiadores e verbas arrecadadas em eventos, as pessoas inscritas na fila de espera são chamadas para avaliação social, sempre respeitando a ordem de inscrição. Um assistente social realiza entrevista pessoal, identificando o perfil socioeconômico para o atendimento gratuito. Confirmada a condição, é agendada a Avaliação Terapêutica.

Avaliação Terapêutica: No processo anterior de triagem verificou-se quais os profissionais que necessitam participar da avaliação terapêutica: educador físico, fisioterapeuta, psicólogo. Define-se se a presença do praticante será necessária ou a avaliação envolverá somente a família ou responsável. O roteiro de avaliação segue duas linhas: Avaliação Física e Anamnese (de âmbito psicológico). As avaliações têm duração de 50 minutos, e envolve obtenção de informações sobre histórico do praticante (parto, genética, medicamentos, outros tratamentos), estágio atual das funções motoras, reflexos, tônus, trofismo, peso, altura, entre outras. Na anamnese, dados sobre fobias, comportamentos, ocorrências, queixas. Nesta etapa registram-se também dados cadastrais sobre a rotina cotidiana do praticante e

família, locais que frequenta fora do lar. Com base nestas avaliações, é traçado o Plano de Prática Terapêutica.

Programas: O Plano de Prática Terapêutica considera a inserção em uma das 3 categorias do Programa de Atendimento, conforme o perfil identificado: Hipoterapia, Educação-Reeducação, Pré-Esportivo. Cada Programa define-se o cavalo ideal de acordo com o perfil do praticante, alinhando o estímulo mais adequado; também se há necessidade de montaria dupla (o terapeuta precisa montar junto com praticante para sustentá-lo sobre o cavalo), ou apenas apoiar o praticante caminhando ao lado, ou ainda necessidade de mais que um terapeuta para auxiliar na sessão (dois terapeutas mais o condutor do cavalo). No Hipoterapia, o cavalo é base do exercício, é voltado à pessoas que não apresentam muito controle motor, sendo então estimulado pelo passo tridimensional do cavalo; o programa de Educação-Reeducação, é aplicado quando o praticante já tem alguma autonomia sobre o cavalo, trabalhando-se bastante as questões cognitivas e psico-afetivas; no Pré-esportivo são inseridas técnicas de equitação.

Prática Terapêutica: As sessões de prática, realizadas 1 vez por semana, duram em torno de 50 minutos, divididos entre Montaria e Atividades de Estimulação Complementar que podem ser realizadas junto aos cavalos das baias ou salas terapêuticas.

6.1.9. Avaliação e monitoramento (resultados alcançados, facilidades e dificuldades encontradas)

Avaliações e Monitoramento: A avaliação e o monitoramento dos praticantes e dos processos são contínuos e sistemáticos dentro da área de atuação de cada profissional. Os principais processo e ferramentas de monitoramento e avaliação são:

Prontuário: o acompanhamento é registrado na ficha de cada praticante, evoluído a cada sessão pelo terapeuta responsável pelo caso. As evoluções de AVDs – Atividades da Vida Diária, relatadas pelos familiares são indicativos relevante, além dos exames e avaliações físicas realizadas pelos terapeutas, que ocorrem nas Sessões de Prática e nas AECs (Atividades de Estimulação Complementar).

Sessões de Prática: as observações do terapeuta responsável são registradas no Prontuário. Afinal, de cada sessão, há um tempo reservado para resumos, dúvidas e trocas de informações. Para necessidades maiores de interação, agendam-se reuniões extras.

Reunião semanal dos Coordenadores (Saúde Mental, Fisioterapia/Educação Física e Equitação): espaço para discussão de casos e processos, avalia-se continuamente e com a equipe multidisciplinar os progressos, metas e desafios.

Reunião mensal com toda equipe: para discussão de casos, eventos e processos, avalia-se continuamente com a equipe multidisciplinar os progressos, metas e desafios.

Reunião Semestral com Pais: a cada semestre é realizada a reunião ordinária reunindo os pais (ou responsáveis), muito ricas em informações e trocas entre todos.

Resultados alcançados:

Os resultados alcançados com a prática regular da Equoterapia são individuais, e representam em síntese, melhoras globais, com evoluções significativas no sistema motor, psico-afetivos e sociais, impactando positivamente na qualidade de vida dessas pessoas, oferecendo-lhes maior autonomia e inserção na sociedade.

Para ilustrar os resultados qualitativos, apresentamos 2 casos atendidos pela ARCV em 2018:

Caso 1:

PROJETO “INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA EQUOTERAPIA
2019/2020”

Termo de Colaboração nº134/2019

Nome: M E V B DN: 19/01/2013

Diagnóstico Principal: Encefalopatia Crônica Não Progressiva

Atendimento de janeiro a dezembro de 2020

Quadro físico: M E V B apresenta tetraparesia, rigidez com encurtamento do grupo muscular isquiotibiais e iliopsoas, pés em flexão plantar (pé equino), RTCA presente, o que dificulta ainda mais sua mobilização, não transfere posturas, tem dificuldade de equilíbrio em todas as posições do desenvolvimento motor normal. Quando vê o cavalo sorri mesmo com suas dificuldades e movimenta-se com alegria.

Objetivo: Evitar encurtamento e deformidades, melhorar controle de cabeça e tronco além do equilíbrio, ser beneficiada pelo ajuste de tônus.

Na montaria, quando a M E V B esteve sobre a manta no dorso do cavalo, recebeu o movimento tridimensional ao passo, aumentando a dissociação de cintura pélvica, auxiliando no estímulo da retificação toracolombar e do controle de tronco. Devido à rigidez apresentou maior dificuldade de adequar o tônus, porém ainda assim foi beneficiada por esse ajuste. Recebeu estímulo durante todo tempo da montaria para sustentar a cabeça, o que por várias vezes aconteceu, o que a fez sorrir. As mãos dela eram apoiadas na manta à sua frente algumas vezes, com o objetivo de auxiliar o endireitamento postural, a funcionalidade das mãos e o treino do equilíbrio.

Nas atividades de estimulação complementar em solo foram realizadas mobilização articular e alongamento de membros superiores e inferiores, também foi posicionada em decúbito ventral em bola Bobath de frente para o cavalo, para estimular controle de cabeça, além de ter sido posicionada sentada em colchonete, estimulando apoio de mãos e descarga de peso.

M E V B tem respondido positivamente aos estímulos oferecidos, com o ajuste de tônus apresenta melhora do controle de cabeça e equilíbrio, também foi beneficiada por não ter apresentado maiores encurtamentos e deformidades.

Simone Sherre Pimentel

Fisioterapeuta

Crefito-3/ 42723-F

Ana Luisa de Lara Uzun

Coord. Geral / Fisioterapeuta

Crefito-3/20482-F

Caso 2:

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO EM EQUOTERAPIA

PROJETO “INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA EQUOTERAPIA 2019/2020”

Termo de Colaboração nº134/2019

Nome: L T M A DN: 14/09/2010

Diagnóstico Principal: Encefalopatia Crônica Não Progressiva

Atendimento de janeiro a dezembro de 2020

Quadro físico: quadro motor de diparesia leve, déficit visual, o que dificulta ainda mais o equilíbrio na posição em pé e deambulação, dificuldade de coordenação motora fina, compreensão parcial, tem dificuldade de quebrar a rotina, apresenta ecolalia, necessita de auxílio para vestir-se, deambula com bastante desequilíbrio.

Objetivo: Melhorar equilíbrio, postura e marcha, além da coordenação motora e independência nas atividades de vida diária.

L T M A quando chegava na equoterapia estava alegre e animado, uma criança extremamente carismática, chamava o cavalo pelo nome, criou inclusive uma música para seu cavalo, que é o Triton, Durante a montaria em manta com alça e o cavalo ao passo em baixa frequência, L T M A segurava, favorecendo a coordenação motora fina, procurando estímulos visuais no cavalo e na pista ajustando a sua postura por algumas vezes, devido favorecimento da adequação de tônus e reações de endireitamento do corpo. O andar do cavalo é feito nos dois sentidos da pista, com movimentos que trabalham o equilíbrio constante do praticante.

Na atividade de estimulação complementar, L T M A foi estimulado aos cuidados com o cavalo, no escovação com escovas diferentes e na alimentação com feno oferecida ao animal, estimulando a coordenação motora. Trabalhamos também a deambulação entre as atividades. L T M A algumas vezes apresentou o rosto com rubor quando é estimulado com algo que para ele é diferente, até se ajustar a atividade proposta.

L T M A tem apresentado bons resultados, apresenta melhora do equilíbrio e coordenação motora, além da memorização de fatos e acontecimentos, evolução quanto as atividades de vida diária.

Simone Sherre Pimentel

Fisioterapeuta

Ana Luisa de Lara Uzun

Coord. Geral / Fisioterapeuta

Crefito-3/ 42723-F

Crefito-3/20482-F

Caso 3:

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO EM EQUOTERAPIA

PROJETO “INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA EQUOTERAPIA

2019/2020”

Termo de Colaboração nº134/2019

Nome: BBS DN: 17/02/2011

Diagnóstico Principal: Transtorno do Espectro Autista (CID 10 F.84)

BBS iniciou a equoterapia em novembro de 2020. Foi realizada entrevista inicial com a mãe, para conhecer fatores importantes sobre a vida da criança, histórico familiar e aspectos de seu desenvolvimento.

Gestação planejada, nasceu de 38 semanas, parto normal, sem intercorrências, sentou, engatinhou e andou dentro do esperado. Com 2 anos e 8 meses, a ausência da fala despertou o interesse dos pais de que alguma coisa estaria fora do normal. O diagnóstico foi fechado quando estava com quase 6 anos.

Iniciou a prática de equoterapia, apresentando o seguinte quadro: dificuldade em criar e manter vínculos afetivos, pouca interação e, devido à pandemia, não quer mais sair de casa, no repertório verbal mantém apenas assuntos de interesse, no caso, carros e games relacionando à carro. Apresenta certa introspecção.

O praticante foi inserido no programa Educação e Reeducação de Equoterapia, com os seguintes objetivos: interação social, criação de vínculos e vivenciar um ambiente diferente do que está habituado, criando oportunidade e quebra de rotina.

Nestes dois meses, que BBS foi assistido pelo projeto em Equoterapia, foi possível estabelecer um início de vínculo com a equipe terapêutica e com o cavalo. Apresenta ainda certa insegurança para relacionar-se, o ambiente ainda desperta resistências. Mas acreditamos que estamos apenas iniciando um processo e que BBS terá grande benefício em continuar o atendimento em Equoterapia.

É uma criança com boa capacidade cognitiva, que necessita de estimulação adequada e funcional para ter um avanço em seu desenvolvimento.

Santo André, 18 de Dezembro de 2020.

Alan Augusto Marino	Simone de Souza
Coordenador de Saúde Mental	Psicóloga
CRP 06/81953	CRP 06/61915-2

Caso 4:

RELATÓRIO DE ATENDIMENTO EM EQUOTERAPIA

PROJETO “INCLUSÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES PELA EQUOTERAPIA
2019/2020”

Termo de Colaboração nº134/2019

Nome: FBM DN: 12/07/2008

Diagnóstico Principal: Síndrome de Down / Deficiência auditiva e Transtorno do Espectro autista

FBM iniciou a equoterapia em Agosto de 2020. Foi realizada entrevista inicial com o pai, para conhecer fatores importantes sobre a vida da criança, histórico familiar e aspectos de seu desenvolvimento.

Gravidez tranqüila, sem intercorrências, parto natural à termo, só tomaram conhecimento sobre a Síndrome de Down após o nascimento, frente ao diagnóstico, inicialmente houve uma rejeição, em seguida negação e após aceitação. Aos 3 meses, foi necessária realização de cirurgia cardíaca, após ingressar na escola notaram que a criança ficava incomodada, irritada, as vezes batia na própria cabeça, onde perceberam que não escutava. Através de exames detectou deficiência auditiva, realizou implante coclear. Criança não-verbal, com hipersensibilidade ao toque.

O praticante foi inserido no programa Educação e Reeducação de Equoterapia, com os seguintes objetivos: adaptação a nova atividade, integração sensorial, socialização e evolução em seu desenvolvimento.

Ao iniciar a prática de equoterapia, o praticante apresentou resistência para aproximar-se do cavalo, ao mesmo tempo que desejava e sentia-se curioso em relação ao cavalo, apresentava medo e insegurança. Foram necessárias algumas sessões para

estabelecer vínculo e confiança na equipe e no animal. Quando este momento chegou, foi extremamente rico de emoções e experiências para FBM, a superação do medo, deu lugar a novos sentimentos, satisfação e prazer.

O praticante apresenta alguns comportamentos inadequados que prejudicam ainda mais seu desenvolvimento, é resistente a regras e limites, busca muitas vezes, maneiras de realizar apenas o que deseja. O cavalo, sendo um animal de grande porte e poder, faz com que FBM respeite os limites colocados nesta relação, respeitando o espaço do animal.

Ao longo deste período de 5 meses, FBM superou medos, desafios e vem enfrentando dificuldades de maneira mais positiva e efetiva. Conseguiu estabelecer vínculo com a equipe terapêutica, e ganhou compreensão do curso das atividades, respeitando começo, meio e fim. Uma criança que com o isolamento social, sofreu prejuízos significativos pela privação do ambiente escolar.

Foi possível notar que este ambiente equestre se mostrou extremamente motivador e interessante para FBM, com isso, ganha-se espaço para propiciar experiências que irão enriquecer o desenvolvimento desta criança.

Santo André, 18 de Dezembro de 2020.

Alan Augusto Marino	Simone de Souza
Coordenador de Saúde Mental	Psicóloga
CRP 06/81953	CRP 06/61915-2

6.1.9. Quadro resumo das atividades desenvolvidas Nome do Serviço	Público Alvo	Faixa etária	Horário de atendimento	Capacidade de atendimento	Número de usuários atendidos	Periodicidad e Dias da Semana	Demanda Reprimida
---	--------------	--------------	---------------------------	---------------------------------	------------------------------------	--	----------------------

<i>Atividades Desenvolvidas</i>	<i>Publico Alvo</i>	<i>Faixa Etária</i>	<i>Capacidade mensal Nº de atendimentos</i>	<i>Atendimentos/ Mês</i>	<i>Vagas conveniada</i>	<i>N º de pessoas não atendidas (demanda reprimida)</i>

<p>Projeto: "Inclusão de Crianças e Adolescentes Pela Equoterapia" Recursos captados via Fumcad</p>	<p>Crianças e Adolescentes com necessidades de reabilitação - física, mental e social através da Equoterapia residentes em Santo André.</p>	<p>1 a 6 anos: 2 7 a 12 anos: 4 13 a 17 anos: 2</p>	<p>96</p>	<p>32</p>	<p>8</p>	<p>26</p>
<p>Projeto: "Inclusão Pela Equoterapia"</p>	<p>Pessoas com necessidades de reabilitação - física, mental e social através da Equoterapia, inscritas em nossa fila de espera, residentes em Santo André ou qualquer outro município</p>	<p>7 a 12 anos: 4 13 a 17 anos: 7 18 a 22 anos: 2 33 a 38 anos: 1</p>	<p>96</p>	<p>56</p>	<p>0</p>	<p>34</p>

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO.

Recesso em Julho e Dezembro. Retomamos as atividades na segunda quinzena de janeiro e fechada em feriados oficiais. No quadro a seguir os profissionais que atuam nos atendimentos de Equoterapia:

Horário	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira	Sábado
8h00 às 12h00	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia	Administrativo Treinamento dos animais	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia

					equoterapia	
13h30 às 17h30	Administrativo Equitação Lúdica	Administrativo Coordenação Técnica Reunião Diretoria Atendimentos de equoterapia	Administrativo Manutenção do espaço	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia	Administrativo Manutenção do espaço	
18h30 às 21h30		Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia	Equitação Lúdica	Administrativo Coordenação Técnica Atendimentos de equoterapia		

a) Orientação/encaminhamento dado a estas pessoas (demanda reprimida)

O atendimento realizado pela ARCV é realizado em gratuidade total. A ARCV acolhe todos os encaminhamentos oriundos da rede socioassistencial do município, tanto pública como privada, nas áreas de saúde, educação, além de outras pessoas que procuram espontaneamente, encontrando a ARCV através de pesquisas. Todos são cadastrados, com registro de informações básicas. Porém a Triagem, que é realizada por um profissional de assistência social só ocorre quando há abertura de novas vagas – quando a ARCV consegue obter recursos. Após a Triagem e identificação do perfil socioeconômico para inserção no Programa, sucedem-se avaliações técnicas diagnósticas, que envolvem a anamnese (âmbito psicológico), e físicas.

Cabe ressaltar que a procura tem aumentado muito, a cada mês, pela expansão do histórico de resultados positivos obtidos pela Equoterapia. É um aumento que registra-se não só no Brasil, mas em outros países igualmente.

Como parte de seu processo de desenvolvimento, a ARCV vem aprimorando neste momento o banco de dados da lista de espera, procedendo processos agilizados de atualização e tabulações mais específicas, como forma de compreender a origem das demandas segundo suas necessidades e características: localidade, faixa etária, e todas informações necessárias para um planejamento mais preciso e busca da adequação e estrutura para atendimento a esta demanda.

A própria iniciativa de inscrição junto ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Santo André que realizamos neste momento é uma ação resultante do processo de planejamento estratégico, em que um dos intuitos é buscar novas articulações, oportunidades de parceria e financiamento.

Além do cadastro, as pessoas e famílias recebem no primeiro contato com a ARCV, orientações preliminares sobre a indicação (e especialmente, neste primeiro momento, a contra-indicação) da Equoterapia: faixa etária, tipos de condições e patologias físicas em que a prática não é recomendada. É comum a procura e o encaminhamento mesmo realizado por médicos que equivocam-se na indicação da prática. Como exemplo, pessoas com escoliose (acima de 30°) ou crianças com Síndrome de Down antes dos 3 anos de idade não podem praticar Equoterapia.

A ARCV também no contato preliminar expõe sobre a estimativa tempo para o atendimento. Como relatado, a lista atual, com a estrutura disponível hoje é de 5 anos.

- b) A Organização é referenciada ao:
I. CRAS: () sim (**X**) não. Qual o CRAS?
II. CREAS
III. Centro POP:

7. CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES (AS)

(Descrever detalhadamente como ocorreu à capacitação. Exemplos: reuniões, encontros de formação, cursos, eventos externos e outros).

Visando manter a excelência nos atendimentos, a ARCV incentiva a constante busca por conhecimento no que tange a área clínica e também a gestão, fomentando internamente momentos para troca de experiências entre os profissionais da instituição (equipe multiprofissional). Dentre as reuniões que ocorrem sistematicamente podemos citar:

Reunião semanal dos Coordenadores (Saúde Mental, Fisioterapia/Educação Física e Equitação): espaço para discussão de casos e processos, onde avalia-se continuamente e com a equipe multidisciplinar os progressos, metas e desafios.

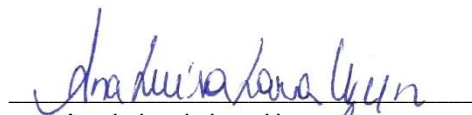
Reunião mensal com toda equipe: para discussão de casos, eventos e processos, avalia-se continuamente com a equipe multidisciplinar os progressos, metas e desafios.

Cursos e Capacitações: em 2018, 9 membros da equipe terapêutica e de coordenação realizaram curso de pós graduação em Equoterapia; 4 membros da equipe terapêutica realizaram cursos de Volteio Interativo; 4 membros da equipe terapêutica realizaram curso de materiais de encilhamento (tipos equipamentos utilizados nos cavalos para realização de montaria) visando a otimização dos estímulos gerados ao praticante e a escolha correta do equipamento para cada caso.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

(Espaço para a organização descrever o que considera importante e não foi especificado nos itens anteriores)

Santo André, 17 de junho de 2021



Ana Luisa de Lara Uzun

Responsável Legal



Fábio de Cássio Teixeira Martins

Coordenador Adm.



Rua dos Coqueiros, 197 - Bairro Campestre
Santo André – SP
CNPJ: 05.902.898/0001-07
www.arcv.org.br
Fones: (11) 4226.6343
